

Neurologia | Caso Clínico

EP-126 - (21SPP-11412) - CASO CLÍNICO: CONVULSÕES CONVERSIVAS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Beatriz Falcão Cardoso¹; Joana Ventura Lourenço¹; Raquel Sousa²; Filipa Moreira³; Irene Carvalho^{4,5}

1 - Serviço de Pediatria, UAG da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar e Universitário de São João; 2 - Unidade de Neurologia Pediátrica, UAG da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar e Universitário de São João; 3 - Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência, UAG da Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar e Universitário de São João; 4 - Unidade de Pediatria Hospitalar, UAG da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar e Universitário de São João; 5 - Unidade de Hospitalização Domiciliária Pediátrica, UAG da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar e Universitário de São João

Introdução / Descrição do Caso

Perturbação conversiva ou perturbação de sintomas neurológicos funcionais pode ser definida como uma entidade na qual existem sintomas neurológicos isolados (e.g. sintomas motores, sensoriais, convulsões não-epiléticas ou de características mistas) que não são explicados por alterações anatómicas ou mecanismos fisiopatológicos e que ocorrem na presença de um stressor psicológico significativo, tendo um grande impacto na vida do doente. É importante relembrar que apesar de não ser comum, esta pode afetar até cerca de 2% das crianças. Neste caso clínico, apresentamos uma adolescente de 14 anos com antecedentes pessoais de patologia psiquiátrica já conhecida e com história familiar de epilepsia. Esta doente deu entrada no Serviço de Urgência entubada, com tubo endotraqueal sob ventilação mecânica invasiva, e sob sedo-analgésia na sequência de 2 episódios de convulsão aparente.

Comentários / Conclusões

A abordagem nestes casos é difícil, não existindo ainda normas claras no manejo destes doentes. Recomenda-se que o diagnóstico diferencial de distúrbio conversivo seja sempre uma hipótese a considerar, independentemente da existência ou não de antecedentes pessoais que assim o sugiram, após serem excluídas quaisquer causas orgânicas subjacentes. O posterior seguimento com uma equipa de pedopsiquiatria dedicada é da maior importância na gestão destes distúrbios.

Palavras-chave : Convulsões Não-Epiléticas, Perturbação Conversiva, Pediatria, Caso Clínico